

Organização do Trabalho Didático na Educação Infantil

Organization of Teaching Work in Early Childhood Education

Rosimeire da Silva Rosa Moura^a; Antonio Sales^{a*}

^aUniversidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, MS, Brasil.

*E-mail profsales@hotmail.com

Resumo

O artigo apresentado investiga a organização do trabalho didático na educação infantil, destacando como um dos elementos dessa organização a relação educativa entre educando e educador. A metodologia utilizada na realização da pesquisa foi bibliográfica. No empreendimento da pesquisa foram abordados os seguintes autores: Comenius, Rousseau, Montessori, Alves, Saviani, Lancillotti, Bassedas, Huguet e Solé, entre outros. A relação educativa na organização do trabalho didático na educação infantil é singular, tem uma especificidade própria por se tratar de educação e cuidado e ter como eixo central a brincadeira. A relação educativa entre educando e educador foi se modificando em cada momento histórico da educação. Essa relação vem se constituindo na educação infantil como parte da organização do trabalho didático, explícita nas teorias de pensadores da educação desde o século XVII, e nas teorias atuais voltadas para a educação infantil.

Palavras-chave: Trabalho Didático. Relação Educativa. Educação Infantil.

Abstract

The presented work investigates the organization of educational work in early childhood education emerged as one of the elements of this organization the educational relationship between student and educator. The methodology used to conduct the study was literature. In undertaking research, the following authors were addressed: Comenius, Rousseau, Montessori, Alves, Saviane, Lancillotti, Bassedas, Huguet and Solé, among others. The educational relationship in the organization of educational work in early childhood education is unique, has its own specificity because it is education and care and it is centered on the joke. The educational relationship between student and educator has been modified in each historical moment of education. This relationship has been constituted in early childhood education as part of the explicit teaching work organization in education theories of thinkers since the seventeenth century and the current theories focused on early childhood education.

Keywords: Didactic Work. Educational Relationship. Childhood Education.

1 Introdução

A proposta de escrita deste artigo se baseou em estudos da disciplina Organização do Trabalho Didático do Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de identificar elementos dessa organização e analisar como determinado elemento se apresenta na instituição de educação infantil em Ribas do Rio Pardo, MS.

Como aluna regularmente matriculada na pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação, formada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e atuante em curso de formação continuada para a educação infantil, sob a orientação do professor Doutor Antonio Sales, propõe-se a investigar a relação educativa entre educando e educador na organização do trabalho didático da educação infantil.

A relação educativa entre educando e educador na organização do trabalho didático na educação infantil será investigada baseando-se nas teorias de Alves (2005), Saviani *et al.* (2007), Comenius (2001), Rousseau (1994), Montessori (2005) e Heiland (2010), entre outros. A leitura da teoria

dos autores será realizada com o intuito de investigar quais aspectos se destacam sobre a relação educativa entre educando e educador na organização do trabalho didático, com os olhos voltados para a educação infantil.

Inicialmente Comenius, Alves e Saviani nortearão os estudos sobre a organização do trabalho didático na educação geral, posteriormente Montessori, Rousseau e Fröbel e demais autores oferecerão suporte para análise da relação educativa entre educando e educador na organização do trabalho didático na educação infantil.

Ao empreender pesquisa sobre a organização do trabalho didático na educação infantil na internet observa-se que são apresentados documentos do Ministério da Educação, tais como: Referencial Curricular para Educação Infantil (BRASIL, 1998), Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – Pro-infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006a; 2006b), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brinquedos e Brincadeiras de Creches – Manual de Orientações

Pedagógicas (BRASIL, 2012), entre outros. Esses materiais dão suporte à organização do trabalho didático na instituição de educação infantil.

Esses materiais oferecem subsídios para orientar a organização do trabalho didático, destacando os principais elementos dessa organização que, de acordo com Nascimento *et al.*, (2007) são: espaço físico, relação educativa entre educando e educador e manual didático.

Visando o aprofundamento dessa temática, buscamos nas fontes supracitadas, especificamente, a relação educativa entre educando e educador na organização do trabalho didático para a educação infantil.

2 Desenvolvimento

2.1 Sobre a organização do trabalho didático

Para Alves (2005) desde o surgimento dos primeiros estabelecimentos de educação sistemática, sempre vigorou, dentro deles, alguma forma de organização do trabalho didático. Essa forma de organização do trabalho didático é histórica e foi se alterando conforme as necessidades da humanidade em cada período da história.

Ainda é Alves (2005, p.2) quem explicita que:

Implícito, encontra-se o entendimento de que, como todas as obras humanas, as formas concretas de organização do trabalho didático são históricas e que, cada uma delas, só pode ser captada concretamente quando referida à forma social que determinou o seu aparecimento, como decorrência de necessidades educacionais dos homens.

Uma sociedade modifica-se de acordo com as necessidades surgidas em cada período histórico. Nas instituições escolares modificam-se as relações, as formas, o espaço, os materiais e assim vai se materializando a ação pedagógica pautada em uma organização didática determinada pela história da humanidade.

Saviani (*apud* NASCIMENTO *et al.*, 2007) investiga o modo como foi realizada a atividade educativa ao longo da história. A organização do trabalho didático foi investigada na história; a história da humanidade foi fonte de pesquisa para as questões educacionais e ainda mais, “trabalho didático” foi a expressão eleita pelo autor, refutando-se outras como “trabalho pedagógico” ou “trabalho educativo” para colocar em evidência educação e ensino como atividade sistemática de formação das novas gerações.

Saviani reforça a ideia de que instituições são criadas de acordo com necessidades humanas (NASCIMENTO *et al.*, 2007). Considera-se pois, que instituições de educação infantil, não diferente das instituições para a educação elementar, foram criadas sob essa perspectiva: para satisfazer necessidades humanas e não são estáticas, vão se alterando conforme necessidades sociais históricas.

Alves (2005) define a expressão “organização do trabalho didático” pautada em três elementos, elencados no livro *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*, publicado pela Editora Autores Associados, em

2007.

No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de organização do trabalho didático envolve, sistematicamente, três aspectos: a) ela é sempre uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador, de um lado, e uma forma histórica de educando(s), de outro; b) realiza-se com a *mediação* de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento; c) e implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre (NASCIMENTO *et al.*, 2007, p.257).

Depreende-se daí que os elementos que definem a organização do trabalho didático são: a relação educativa entre educador e educando, a mediação dos instrumentos didáticos e o espaço físico onde se desenvolve a ação educativa. Esses três elementos estão intrincados na instituição educativa de tal forma que se torna difícil eleger um único para estudo.

No entanto, para a realização deste trabalho optamos por analisar a relação educativa entre educador e educando na instituição de educação infantil. A opção se deve ao fato de que, na organização do trabalho didático, a relação educativa entre educando e educador na educação infantil se dá de maneira bem singular: no ato do cuidado e na brincadeira, mas não abdicando de uma relação educacional pautada na forma da educação básica.

A organização do trabalho didático na educação básica nos dias atuais tem muitas características da teoria de Comenius (1621-1657), que é o precursor do método de educação para todos que foi desenvolvido no século XVII e visava ensinar tudo ao maior número de alunos possível e com menor investimento. Naquele momento histórico expandia-se a educação, buscava-se universalizar a educação, e para alcançar tal intento alguns dos elementos que se mantêm até hoje são: a proposta do uso do manual didático que seria fonte de auxílio tanto para o professor quanto para o aluno, a organização do espaço físico com bancos em fileiras, professor à frente da turma orientando os alunos, e uma relação entre educador e educando prescrita no método de Comenius (COMENIUS, 2001).

Para Comenius (2001), o desejo de saber e aprender deveria ser exercitado e favorecido nas crianças pelos pais, professores, pelas próprias coisas, pelo método e autoridades civis. A relação dos professores com as crianças deveria ser carinhosa e paternal, os alunos mais aplicados deveriam receber agrados, aquilo que iriam aprender deveria ser-lhes apresentado para despertar a admiração, mostrar o encanto, a importância e a facilidade dos estudos. Na formulação de seu método, Comenius define que um único professor poderia ensinar mais de cem alunos em uma única sala, utilizando-se do método elaborado por ele, que tinha como principal característica o uso do manual didático.

A educação infantil não necessariamente seguiria as propostas de organização do trabalho didático que se expressa

em Comenius quanto aos manuais didáticos, espaço físico e relação educador/educando, mas ao se institucionalizar a educação e o cuidado das crianças, algumas questões da organização comeniana se fazem presentes para a educação infantil: crianças divididas em classes, relação educando/educador pautada no método simultâneo que segundo Lancillotti (2010) concebe o ensino a vários alunos ao mesmo tempo. Assim a autora se pronuncia, destacando as ideias de Comenius:

A prática social confirma a ilação do autor de que, efetivamente, o ensino simultâneo se mantém preservado. Em todos os níveis escolares são encontrados professores diante de coletivos relativamente homogêneos de alunos - as classes -, cada uma segue um mesmo plano de estudos, os alunos acompanham as mesmas explicações, e estão sujeitos a avaliações e exigências uniformes (LANCILLOTTI, 2010, p.3).

A educação infantil tem uma configuração diferenciada, mas não se pode negar a afirmação da autora quando diz que em todos os níveis escolares a dinâmica de organização do trabalho didático se mantém tal como a proposta por Comenius no século XVII, mesmo para a educação infantil, pois as crianças são divididas em classes, por idade; os professores seguem um mesmo plano de estudos; as crianças ouvem coletivamente a explicação da professora; e a avaliação, apesar de ser amplamente discutida, continua com padrões pré-definidos visando homogeneizar o conhecimento.

Destacaremos, a seguir, a relação educativa entre educando e educador sob a ótica de alguns autores com enfoque na educação infantil.

2.2 Alguns olhares sobre a relação educativa entre educando e educador

Montessori (*apud* PADILLA, 2008), explicitando a organização do trabalho didático para crianças de quatro a cinco anos expõe em seu livro *Ideas generales sobre el método – Manual práctico* que a educação da criança depende de um ambiente adaptado às suas necessidades, contrário às “*prisiones que llamamos de escuelas*” e que a ação do adulto e seus ensinamentos devem se reduzir ao mínimo possível. Organizando o ambiente, espaço físico e mobiliário adequado à altura das crianças, imitando a sua própria casa a fim de que a criança se torne autônoma para fazer o seu trabalho sozinha, sem a necessidade de interferência do mestre, restringindo, portanto, a relação educativa a uma mera intervenção ocasional, caso seja necessário.

Os estudos de Montessori datam do século XVII e, para a autora, o mais importante é que os materiais sejam simples, o espaço físico adequado às necessidades da criança e que o mestre a deixe livre para atuar nesse ambiente. Deveria haver mínima intervenção possível do professor sobre o aprendiz da criança, estabelecendo-se uma relação de observador cuidadoso das atitudes da criança.

No século XVIII a obra de Rousseau Projeto para a Educação do Senhor de Sainte-Marie relata que para o sucesso

da educação de duas crianças, uma de quatro e outra de cinco anos, as quais fora convidado a ser preceptor, dependia de alguns fatores tais como: harmonia entre todos, confiança do pai no preceptor e autoridade do preceptor sobre seus alunos (ROUSSEAU, 1994).

O mestre deveria ser temido e amado. Aceitavam-se nessa relação educativa castigos como desprezo e privações, pois dessa forma o mestre teria elementos para ser temido pelo aluno, mas não eram aceitáveis castigos físicos. Em contrapartida, para ganhar o amor do aluno, o mestre poderia lhe fazer pequenos agrados.

Acredito que é para o senhor bem evidente que um homem que não tem sobre crianças direitos de espécie alguma, seja para tornar suas instruções agradáveis, seja para lhes dar peso, jamais irá se impor sobre espíritos que, no fundo, por mais precoces que os queiramos supor, resolvem, contudo, numa certa idade, os três quartos de suas operações baseados nas impressões dos sentidos (ROUSSEAU, 1994, p.17).

Rousseau propõe que o mestre tenha plenos direitos sobre os alunos enquanto for o preceptor destes, impondo, inclusive, que o pai o consulte sobre qualquer atitude em relação à criança. A relação educativa está pautada no pleno domínio do mestre sobre o aluno que nessa idade tem atitudes aguçadas mais pelos sentidos e não pela razão, precisando ser contido para que haja algum aprendizado.

Cada pensador da educação, a seu tempo, em seu momento histórico revelou uma concepção da relação educativa entre educando e educador. Durkheim considera que é essencialmente no plano das atitudes do mestre, em sua relação com os alunos, que se situa o fator decisivo para a evolução do processo de educação. A função do mestre implica saber irradiar autoridade em torno dele e, portanto, que tenha alta ideia de sua missão, de maneira a suscitar uma espécie de respeito específico por parte dos alunos (FILLOUX, 2010).

A atitude do mestre poderia influenciar as atitudes do aluno e por isso deveriam ser pensadas para atender aos fins da educação. A relação educativa entre mestre e aluno está fortemente atrelada à questão de autoridade, mas para exercer essa autoridade os modelos pedagógicos devem levar em conta outros fatores como a psicologia da criança, incorporar estudos sobre grupos. Para Durkheim, até experiências com hipnose podem contribuir para compreender melhor a natureza e os perigos da relação mestre aluno, que tem semelhança com a relação hipnotizador-hipnotizado (FILLOUX, 2010).

No século XIX, segundo a teoria de Fröbel, voltada para a educação infantil, crianças de um ano em diante seriam inseridas no jardim de infância, que seriam espaços que teriam como recurso didático o jogo, sendo este o principal instrumento na formação da criança. A relação com a família tem grande importância, pois os jogos seriam desenvolvidos no seio familiar. Segundo Heiland (2010), posteriormente a ideia mudou e foram formados professores para desenvolver os jogos com a criança na instituição jardim de infância criada por Fröbel. Mas a relação com a família permanece:

Sem dúvida, o quadro afetivo familiar encoraja a criança a aprender a realidade e a descobrir suas estruturas, mas somente de forma indireta e em um contexto muito específico. O ensino escolar deve ser, portanto, um trabalho sistemático de despertar que vá além do quadro da educação familiar para retomar e aprofundar, de maneira racional e por um esforço pedagógico contínuo, a exploração e a análise das estruturas das coisas (HEILAND, 2010, p.24).

A educação familiar tem grande importância para a aprendizagem das crianças, mas a ciência e a educação são determinadas e transmitidas pelo ensino em espaços específicos, portanto não se pode desconsiderar a relação educativa entre o educando e educador para o desenvolvimento eficaz do jogo como instrumento didático proposto por Fröbel.

Fröbel fala da escola não como um espaço destituído de vida, mas como uma organização constituída por pessoas que a transformam em espaço vivo:

A escola só pode ser escola se pressupuser clara consciência de que, sendo intermediária entre o aluno e o mundo exterior, busque unificá-los mantendo o essencial dos dois, e fale ambos os idiomas para facilitar, como intérprete a mútua compreensão. Essa consciência é a do professor (HEILAND, 2010, p.90).

Nesse espaço escolar está presente a relação entre o aluno e o mundo exterior e o responsável pela conexão entre esses dois é o professor; estabelecendo-se uma relação educativa pautada na consciência de que a educação vai além do espaço físico, atinge, principalmente pela intervenção do professor, o aluno e o mundo exterior. Quem tem a responsabilidade de perceber a relação entre o mundo exterior e o aluno é o professor.

2.3 Sobre a organização do trabalho didático na Educação Infantil

No Brasil a organização do trabalho didático para a educação infantil é recente. A partir de 1998 é que começaram as produções de materiais didáticos para a educação infantil. Essa etapa passou a fazer parte do sistema educacional brasileiro a partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988), foi confirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996), e efetivamente, integrou o sistema de educação em 2000. Somente a partir da LDB a educação passou efetivamente a considerar as crianças de zero a seis anos como parte integrante do sistema educacional, estabelecendo profissionais educadores, currículo específico e definindo a organização do trabalho didático para essa etapa.

Como já vimos, muitos pensadores já consideravam a ideia de educação institucional para as crianças na primeira infância. Mas no Brasil, isso somente se concretizou no século XX, com a promulgação da Constituição Federal e da LDB. O atendimento à criança menor de sete anos no período anterior a 1988 estava pautada no assistencialismo. As mudanças visando o direito educacional na primeira infância aconteceram forçadas por necessidades da sociedade e apoiadas por movimentos sociais que visavam acesso à

educação infantil de qualidade.

De acordo com Campos, Rosemberg e Ferreira (2006), o atendimento à criança em creche e pré-escola teve diferentes influências. No caso da pré-escola, surgiu baseado em modelos de outros países para as classes mais abastadas e seu objetivo era a preparação para o ensino de 1º grau. Já as creches surgiram numa concepção assistencialista, com interesse ao atendimento das mães trabalhadoras, que precisavam de um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalhavam nas indústrias. O foco era a necessidade do adulto e não as necessidades da criança, configurando como direito do trabalhador de cunho assistencial.

Conforme se altera a concepção de infância na sociedade, começa a haver mudanças na configuração de atendimento à criança em instituições educativas e, sendo assim, o profissional para atuar junto à criança seria o professor, tendo em vista que ela está inserida na instituição educativa.

[...] cada época, concretamente, produz a relação educativa que lhe é peculiar. Isto é, produz uma forma histórica de educador e uma forma histórica de estudante; produz igualmente os recursos didáticos e o espaço físico que lhe particularizam, vistos como condições necessárias à sua realização (NASCIMENTO *et al.*, 2007, p.257).

Como a relação educativa depende da concepção de estudante, bem como de educador, a formação do educador infantil e as ações educativas para a criança iniciam-se tendo como pano de fundo o assistencialismo, e é nesse contexto que se constrói o profissional que atua na educação de zero a cinco anos e se organiza o trabalho didático necessário ao crescimento, desenvolvimento e aprendizagem das crianças da educação infantil.

Algumas obras destacam como deve ser a organização do trabalho didático na educação infantil, entre elas Aprender e Ensinar na Educação Infantil, de Bassedas, Huguet e Solé (1999). Essa obra pode ser considerada um manual de orientação pedagógica e expressa como deve ser a organização e o planejamento da prática educativa. Para as autoras “entende-se que o princípio da atividade construtiva da criança insere-se nas interações que mantém com as pessoas adultas significativas (mãe, pai, educadores e professores) e também, à medida que cresce, com os companheiros e companheiras” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p.135). Destacam ainda que a relação educativa deve ser de intervenção adequadamente planejada e orientada junto às crianças. Ou seja, que a relação educativa não acontece somente entre as professoras e os educandos, mas sim com todos em volta da criança, como pai, mãe, professores, outras crianças (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999).

No processo educativo infantil valoriza-se muito o brincar, pois o cuidado é inerente ao trabalho do professor dessa etapa. Nessa relação de cuidar e brincar o professor tem a função de intervir, propondo novos desafios para a criança evoluir em seu aprendizado.

As instituições são criadas para satisfazer necessidades

humanas e são necessariamente sociais, existem por necessidade da sociedade (SAVIANI, 2007). A instituição de educação infantil não seria diferente. Criada e alterada de acordo com momentos históricos, para atender um público específico, vem se constituindo em importante espaço de educação e cuidado. Nesse espaço, a ação do professor tem relevante importância na constituição do ser criança, enquanto ele próprio constitui sua práxis e estabelece relações educativas, envolto por todo um processo histórico.

3 Conclusão

A organização do trabalho didático na educação básica está pautada na teoria comeniana. A educação infantil como recente etapa da educação básica organiza o trabalho didático com foco nas ações de cuidado e educação, tendo como eixo central de suas atividades a interação mediada pelo educador por meio do cuidar, educar e brincar.

Analisando as ideias de Comenius e Rousseau, destaca-se na relação educativa, elemento da organização do trabalho didático eleito para discussão neste texto, a questão da autoridade do educador sobre o educando. Nas teorias de Montessori, Fröbel, Bassedas, Huguet e Solé e outros, outras questões se apresentam, como por exemplo, a interação entre os envolvidos com a criança como importante componente na relação educativa.

O trabalho didático organiza-se pautado nas relações históricas da sociedade. Cada momento histórico apresenta uma organização de trabalho didático e relações educativas características do seu tempo.

As relações educativas na educação infantil atende a características próprias da organização do trabalho didático do século XXI sem, no entanto, desconsiderar todo o processo de organização anterior, pois o trabalho didático está sendo construído e analisado com base na história da humanidade. A relação educativa se desvincula da construção de um professor que prioriza a autoridade para um professor que permite a interação entre educador e educando, valorizando as potencialidades e especificidades das diferentes etapas da criança.

Referências

ALVES, G.L. Escola moderna e organização do trabalho didático até o início do século XIX. *Universidade do Contestado, SC*.

2005. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0761.pdf>. Acesso em: 29 maio 2015.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ I. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 67/2010, pelo Decreto nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Especiais, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Presidência da República – Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 25 maio 2015.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2006a.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Brasília: MEC, 2006b.

BRASIL. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientações pedagógicas. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2012.

CAMPOS, M.M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I.M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2006.

COMENIUS, I.A. *Didáctica magna*. 1621-1657. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

FILLOUX, J-C. *Émile Durkheim*. Recife: Massangana, 2010.

HEILAND, H. *Freidrich Fröbel*. Recife: Massangana, 2010.

LANCILLOTTI, S.S.P. Pedagogia montessoriana: ensaio de individualização do ensino. *Rev. HISTEDBR*, v.37, p.164-173, 2010.

NASCIMENTO, M.I.M. *et al. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2007.

PADILLA, L.G. Método de Maria Montessori. *Innovación e Experiencias Educativas*, n.13, 2008. Disponível em: http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_13/LAURA_GARCIA_2.pdf

SÁ, A.M.A. Projeto para a Educação do Senhor de Sainte-Marie. *Rev. Teoria Prática Educ.*, v.13, n.2, p.231-232, 2010.

ROUSSEAU, J-J. *Projeto para a Educação do Senhor de Sainte-Marie*. Porto Alegre: Paraula, 1994.